



**Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis / Sc**  
**Ata da Reunião Ordinária Nº 130 do dia 26 de julho de 2016**

Ata aprovada na 131ª Seção Ordinária

1 No vigésimo sexto dia do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis,  
2 realizou-se mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde  
3 de Florianópolis, cuja ata leva o número cento e trinta, no Auditório do  
4 Centro de Saúde da Trindade, sito na confluência da Rua Odilon Fernandes  
5 com a Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do  
6 TITRI - Terminal de Integração da Trindade, Bairro Trindade -  
7 Florianópolis / SC. **Presidente: Carlos Daniel Magalhães Moutinho Jr.**  
8 **Conselheiros representantes das entidades-membro presentes:**  
9 **Entidades Populares: 1. CCT – CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA:**  
10 **CONSELHEIRO TITULAR** EDSON ESTANISLAU K. SOUZA; **2. CCPan –**  
11 **CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL: CONSELHEIRA TITULAR** CARMEN  
12 **MARY DE SOUZA SOUTO; 3. FCM – FEDERAÇÃO CATARINENSE DE**  
13 **MULHERES: CONSELHEIRA SUPLENTE** CECILIA ALVES DE LIMA; **4.**  
14 **CONFIA – CONSELHO COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS JARDIM**  
15 **ANCHIETA: CONSELHEIRA TITULAR** APARECIDA ELI COELHO; **5.**  
16 **INSTITUTO ARCO IRIS: CONSELHEIRA TITULAR** IRMA MANUELA PASO  
17 **MARTINS; 6. PPIAF – PASTORAL DA PESSOA IDOSA ARQUIDIOCESE DE**  
18 **FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRA TITULAR** LEONILDA DELOURDES  
19 **GONÇALVES; 7. UFECO – UNIÃO FLORIANÓPOLITANA DE ENTIDADES**  
20 **COMUNITÁRIAS: CONSELHEIRO SUPLENTE** DARCY EVANGELISTA  
21 **ZAMORA. Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores: 8.**  
22 **ASAPREV – ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA**  
23 **PREVIDÊNCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRO**  
24 **SUPLENTE** JOSÉ LUIZ FERNANDES CRUZ; **9. AFABB – ASSOCIAÇÃO**  
25 **DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL: CONSELHEIRO TITULAR**  
26 **FRANCISCO TEIXEIRA NOBRE. Entidades não governamentais que**  
27 **atuem com portadores de Patologias Crônicas: 10. AMUCC –**  
28 **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PORTADORES DE CANCER: CONSELHEIRA**  
29 **TITULAR** MARIA CONCEIÇÃO MACHADO SANTOS, **CONSELHEIRO**  
30 **SUPLENTE** ULMAR CARLOS PEREIRA (APAE). **ENTIDADES SINDICAIS**  
31 **DAS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS: 11. SINDCARGAS – SINDICATO**  
32 **DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DE FLORIANÓPOLIS:**  
33 **CONSELHEIRA TITULAR** VALDETE CARDOSO LOBO. **Entidades Sindicais**  
34 **e Associações de Profissionais de Saúde: 12. SIMESC – SINDICATO**  
35 **DOS MÉDICOS DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRA TITULAR** VANESSA  
36 **ANDREA DE SOUZA, CONSELHEIRO SUPLENTE** RENATO JOSE ALVES DE  
37 **FIGUEIREDO; 13. CRO/SC – CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA**  
38 **DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRO TITULAR** ADALTON VIEIRA; **14.**  
39 **SINDFAR-SC – SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE**  
40 **SANTA CATARINA: CONSELHEIRA TITULAR** FERNANDA MANZINI.

41 **Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do**  
42 **Serviço Público: 15. SINDPREVS/SC** - SINDICATO DOS  
43 TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO PÚBLICO  
44 FEDERAL DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRA **TITULAR** CATARINA  
45 CESCONETO; **16. SINDSAUDE/SC** - SINDICATO DOS TRABALHADORES  
46 NA SAUDE DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRO **TITULAR** NEREU SANDRO  
47 ESPEZIM. **Governo Municipal: 17. SMAS** - SECRETARIA MUNICIPAL DE  
48 ASSISTENCIA SOCIAL: CONSELHEIRA **TITULAR** ANA LUCIA CINTRA; **18.**  
49 **SMHSA** - SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO  
50 AMBIENTAL: CONSELHEIRO **TITULAR** JOÃO HENRIQUE QUISSAK  
51 PEREIRA. **Ausentes: 1. SINTRAFESC** - SINDICATO DOS  
52 TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA;  
53 **2. OAB/SC** - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL; **3. SME** -  
54 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; **4. SMS** - SECRETARIA  
55 MUNICIPAL DE SAÚDE; **5. SES** - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE  
56 SANTA CATARINA; **6. UFSC** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
57 CATARINA; **7. AHESC** - ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS DO ESTADO DE  
58 SANTA CATARINA; **8. SINDILAB** - SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE  
59 ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA  
60 DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Outros participantes: 1.** GERUSA  
61 MACHADO - SECRETÁRIA EXECUTIVA CMS; **2.** WERNER FRANCO -  
62 ASSISTENTE ADMINISTRATIVO CMS; **3.** GABRIELA SCHMITZ -  
63 ESTAGIÁRIA CMS; **4.** JANAINA ITAMANO - SMS; **5.** SHAYANE DAMAZIO  
64 DOS SANTOS - GEAUD/SMS; **6.** LUCIANO F. ELIAS - SMS; **7.** KATIUSCIA  
65 G. PEREIRA - SMS; **8.** KARIN GIOVANELLA - CLS COSTEIRA PIRAJUBAÉ;  
66 **9.** OLIRIO MADEIRA - CLS JURERÊ; **10.** EDUARDA B. BOLSONI - CS  
67 PRAINHA; **11.** ANISIO DO NASCIMENTO - CLS ESTREITO; **12.** ZELI  
68 DELFINO - CLS JURERÊ; **13.** ANA PAULA DA SILVA - ASSFAR/SMS; **14.**  
69 DANIELLE F. GODOI - SMS; **15.** VALTER EUCLIDES DAS CHAGAS - CLS  
70 RIO TAVARES; **16.** MARCOS ROBERTO SAGÁZ - CMF. **ABERTURA DOS**  
71 **TRABALHOS: O Conselheiro Darcy E. Zamora** abre os trabalhos em 1ª  
72 chamada às 13h00m. Por falta de quorum, conforme determina o  
73 Regimento Interno, será realizada 2ª chamada, às 13h30min, com  
74 qualquer número de representantes. O **Presidente do Conselho Dr.**  
75 **Carlos Daniel Magalhães Moutinho Jr.** em 2ª Chamada, às 13h30min  
76 inicia a reunião, dando boas vindas a todos presentes. O **Presidente Dr.**  
77 **Daniel** informa que a primeira parte desta reunião é conjunta com a  
78 **Audiência Pública** convocada pela **Câmara de Vereadores** da cidade e  
79 portanto será presidida pelo **Vereador Coronel Paixão. 1** -  
80 **APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRIMEIRO**  
81 **QUADRIMESTRE DE 2016. 1.1 O Presidente da Comissão de Saúde**  
82 **da Câmara Municipal de Florianópolis, Vereador Coronel Paixão**  
83 cumprimentou a todos os presentes na seção e expressou a imensa  
84 satisfação da Comissão de Saúde da Câmara Municipal representada por  
85 ele, em mais uma vez realizar a Prestação de Contas na plenária do  
86 Conselho Municipal de Saúde. **1.2 O Presidente** agradece a presença do  
87 Vereador Coronel Paixão, Presidente da Comissão de Saúde da Câmara de

88 Vereadores. **1.3 O Coronel Paixão** informa que foi realizado um edital de  
89 Audiência Pública de nº 18/2016, onde o Presidente da Câmara Municipal  
90 nas atribuições que lhe conferem, publica o edital de Audiência Pública a  
91 ser realizada na Comissão de Saúde no dia 26 de julho de 2016 às  
92 13h30min no Centro de Saúde da Trindade, com o assunto Prestação de  
93 Contas do primeiro quadrimestre de 2016 e as ações e serviços da  
94 Secretaria Municipal de Saúde. Informa que os projetos em relação a  
95 venda de terreno entre outras coisas para dar apoio a Saúde já passou  
96 pela Câmara e foi aprovado. **1.4 Katiuscia - Diretora de**  
97 **Planejamento, Informação e Captação de Recursos** informa que  
98 serão apresentados os três componentes que formam o conjunto da  
99 Prestação de Contas, que é a Auditoria, os Recursos Aplicados e a  
100 Produção e Ofertas de Serviços. Ressalta que a apresentação já passou  
101 pela Câmara Técnica que fez algumas considerações, que tentarão  
102 contemplar durante a apresentação de hoje. **1.5 Shayane Damazio –**  
103 **Gerente do Setor de Auditoria** inicia a apresentação, expondo que onde  
104 a auditoria se inicia pela fase analítica e depois operacionaliza esses dados  
105 coletados e então é elaborado um relatório preliminar. Tem duas  
106 auditorias na fase analítica, do Laboratório Diagnóstico e do Hospital de  
107 Caridade (referente a pagamentos administrativos 2012, 2013 e 2014).  
108 Duas, na fase relatório preliminar, Hospital e Maternidade Carlos Corrêa  
109 (referente à ultrassonografia) e Hospital de Olhos de Florianópolis  
110 (exames auto gerados). Duas finalizadas, o Instituto dos Olhos de  
111 Florianópolis e Hospital de Caridade (radioterapia 2012). A auditoria do  
112 Hospital de Caridade (radioterapia 2012) tinha como objetivo avaliar  
113 contas de pacientes submetidos a Radioterapia que evoluíram a óbito no  
114 ano de 2012; teve como resultado a recomendação de ordem educativa e  
115 ressarcimento ao Fundo Municipal de Saúde no valor de R\$23.658,06  
116 (correção IPCA). A auditoria do Instituto dos Olhos de Florianópolis tinha  
117 como objetivo a avaliação do cumprimento de cláusulas contratuais  
118 referente ao contrato nº 989/FMS/2014; teve como resultado a  
119 recomendação de ordem educativa ao prestador e encerramento do  
120 contrato por entendimento de que o objeto deste já estava contemplado  
121 no Contrato nº 863/FMS/2013. Os valores apontados para ressarcimento  
122 a partir das auditorias encerradas são valores principais, sujeitos a  
123 aplicação de juros e atualização monetária. **1.6 Luciano Fernando Elias**  
124 **- Gerente de Programação e Execução Orçamentária** segue a  
125 apresentação com a parte dos Recursos Aplicados, iniciando pela estrutura  
126 Orçamentária do Fundo Municipal de Saúde. O Quadro Demonstrativo de  
127 Despesa – QDD é formado pelo Órgão do Governo ou Unidade  
128 Administrativa a qual pertence à despesa; Unidade Administrativa;  
129 Projeto/Atividade: Operações desenvolvidas em período de tempo limitado  
130 que contribui para ação governamental ou ação continuada que resulta na  
131 manutenção da ação governamental já existente; Rubrica: Classificação  
132 de acordo com a Portaria Conjunta STN/SOF 3/2008; e a Fonte de  
133 Recurso: Indicação de como é financiada a despesa orçamentária. No  
134 órgão 35 que é o do Fundo Municipal de Saúde, tem as unidades: Fundo

135 Municipal de Saúde (Projeto/Atividade Apoio as atividades meio); Bloco de  
136 Atenção Básica (Projeto/Atividade: Construções e reformas, gestão de RH  
137 da Atenção Básica, gestão de parcerias, gestão de materiais e serviços);  
138 Bloco da Média e Alta Complexidade (Projeto/Atividade: Construções e  
139 Reformas, gestão de RH da Média e Alta Complexidade, gestão de  
140 parcerias, gestão de materiais e serviços); Bloco da Vigilância em Saúde;  
141 (Projeto/Atividade: gestão de RH da Vigilância em Saúde, gestão de  
142 parcerias, gestão de materiais e serviços); Bloco da Assistência  
143 Farmacêutica (Projeto/Atividade: Assistência Farmacêutica, medicamento  
144 em casa, medicamentos por ordens judiciais); Bloco da Gestão e  
145 Estruturação do SUS (Projeto/Atividade: Conselho Municipal de Saúde,  
146 construções e reformas, gestão de RH da gestão e estruturação do SUS,  
147 gestão de materiais e serviços); Bloco de Recursos Transversais  
148 (Projeto/Atividade: gestão de sistemas de informações, gestão de  
149 materiais e serviços). Para entender a situação orçamentária/financeira do  
150 Fundo de Saúde, posição em 30 de abril de 2016 (primeiro quadrimestre),  
151 em atendimento ao inciso I, do artigo 36, da lei complementar nº  
152 141/2012 é necessário compreender a situação em que estava no final de  
153 2015, onde apresentou um quadro que com quatro colunas, a primeira era  
154 composta por todas as fontes de Recurso da Saúde, a segunda coluna o  
155 Saldo Financeiro, o valor que tinha em conta bancaria que somadas eram  
156 de R\$ 27.118. 073,50, a terceira coluna os Restos a Pagar que somadas  
157 eram de R\$ 10.475.489,01 e a quarta coluna com o Deficit/Superavit que  
158 eram de R\$ 16.642.584,49. Agora considerando a situação em que estava  
159 em 2015, analisa-se o primeiro quadrimestre de 2016, a Execução de  
160 Receita (o que foi arrecadado) R\$ 104.365.132,44, a despesa liquidada de  
161 R\$ 95.717.688,33 e ficando o Deficit/Superavit atual de R\$  
162 25.290.028,60. Apresenta uma relação das despesas empenhadas,  
163 liquidadas e pagas no 1º Quadrimestre do exercício de 2016, separadas  
164 por fonte de recurso. O total de todas as fontes de recursos no Orçamento  
165 Inicial é de R\$ 335.264.843,26 e no Orçamento Atual é de R\$  
166 334.067.793,42. Somando as fontes de recursos o total de despesas  
167 empenhadas é de R\$ 118.240.352,69; de despesas liquidadas é de R\$  
168 95.717.688,33 e de despesas pagas R\$ 90.449.123,89. Das despesas  
169 liquidadas no 1º Quadrimestre de 2016, 63% foram das fontes 80 e 82  
170 (Recursos próprios - transferência financeira - PMF) de R\$  
171 59.879.099,11; 18% da fonte 0111 (SUS- Atenção Básica) de R\$  
172 16.863.907,49; 15% da fonte 0211 (SUS- Média e Alta Complexidade) de  
173 R\$ 14.036.195,18; 1% da fonte 0311 (SUS- Vigilância em Saúde) de R\$  
174 1.388.301,48; 1% da fonte 0411 (SUS- Assistência Farmacêutica) de R\$  
175 1.421.115,42; 1% da fonte 0042 (recursos diretamente arrecadados) de  
176 R\$ 1.201.335,88 e 1% de outras fontes R\$ 927.733,77. Em seguida  
177 apresentou uma lista de projetos e atividades que compõem cada bloco no  
178 Fundo Municipal de Saúde. Nas despesas pagas por bloco no 1º  
179 Quadrimestre de 2016, 34% na Média e Alta Complexidade: R\$  
180 30.182.645,56; 13% na Vigilância em Saúde: R\$ 11.980.734,15; 2% na  
181 Assistência Farmacêutica: R\$ 2.059.782,87; 8% na Gestão e Estruturação

182 do SUS: R\$ 7.011.101,02; 1% no Bloco de Recursos Transversais: R\$  
183 1.102.503,41; 0% Fundo Municipal de Saúde: RR\$ 18.911,35; 42% na  
184 Atenção Básica a Saúde: R\$ 38.093.445,53. Apresenta uma lista de  
185 despesas liquidadas por bloco e fonte de recurso. Segue com gráficos  
186 analisando cada um dos blocos e fontes de recursos, na Atenção Primária  
187 59% (R\$ 23.162.602,78) com fonte 0082 - Recursos Próprios  
188 (transferência financeira - PMF); 41% (R\$ 16.081.970,77) com fonte  
189 0111 - SUS - Atenção Básica; 0% (0,00) com fonte 0030- Secretaria de  
190 Estado da Saúde; 0% (R\$ 65.663,80) com fonte 0711- SUS -  
191 Investimento na rede de serviços de Saúde. Na Média e Alta  
192 Complexidade 57% (R\$ 17.701.650,01) com fonte 0082- Recursos  
193 Próprios (transferência financeira - PMF); 43% (R\$ 13.185.492,38) com  
194 fonte 0211- SUS Média e Alta Complexidade; 0% (0,00) com fonte 0711-  
195 SUS - Investimento na rede de serviços de Saúde. Na Vigilância em  
196 Saúde 79% (R\$ 9.873.686,93) com fonte 0082- Recursos Próprios  
197 (transferência financeira - PMF); 11% (R\$ 1.388.301,48) com fonte 0311  
198 - SUS - Vigilância em Saúde; 10% (R\$ 1.193.285,88) com fonte 0042 -  
199 Recursos diretamente arrecadados. Na Assistência Farmacêutica 38%  
200 (1.421.115,42) com fonte 0411 - SUS - Assistência Farmacêutica; 23%  
201 (850.702,80) com fonte 0211- SUS - Média e Alta Complexidade; 21%  
202 (781.936,72) com fonte 0111 - SUS - Atenção Básica; 18% (R\$  
203 695.069,97) com fonte 0030 - Secretaria de Estado da Saúde. Na Gestão  
204 e Estruturação do SUS, 98% (R\$ 7.121.169,92) com fonte 0082 -  
205 Recursos Próprios (transferência financeira - PMF); 2% (R\$ 167.000,00)  
206 com fonte 0511 - SUS - Gestão do SUS; 0% (0,00) com fonte 0711 -  
207 SUS - Investimento na rede de serviços de Saúde. E no Bloco de Recursos  
208 Transversais 100% (R\$ 1.514.333,36) com fonte 0082 - Recursos  
209 Próprios (transferência financeira - PMF). **1.7 Kátiuscia Pereira -**  
210 **Diretora de Planejamento, Informação e Captação de Recursos,**  
211 seguindo a apresentação cita as ações do 1º Quadrimestre de 2016, a  
212 implantação do Sistema de Custos; melhorar a gestão das informações  
213 ligadas à assistência à saúde; reestruturar os sistemas de informação  
214 ligados à assistência à saúde; qualificar a Coordenação do Cuidado com  
215 foco na integralidade; realizar formação e educação permanente dos  
216 Conselheiros Locais de Saúde; realizar encontros mensais de mobilização  
217 e articulação dos Conselhos Locais de Saúde (CLS); realizar o VI Fórum  
218 dos Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis. Esclarece que essas  
219 ações já foram apresentadas em Reuniões Plenárias anteriores, a ação  
220 que ficou pendente foi a elaboração de Carteira de Serviços da Média  
221 Complexidade. **1.8 Danielle Godoi - Diretora de Média e Alta**  
222 **Complexidade** segue apresentando a ação pendente citada pela Diretora  
223 Kátiuscia. Na elaboração da Carteira de Serviços da média complexidade:  
224 Atenção Especializada e Atenção Psicossocial. Como meta a publicação de  
225 Carteira de Serviços da atenção especializada, resultados até o momento:  
226 Definida a estruturação da Carteira de Serviços da atenção especializada;  
227 Realizado o registro e descrição de 70% dos processos de trabalho e  
228 serviços ofertados nas Policlínicas Municipais; Formado grupo de trabalho

229 em conjunto com a UDESC (consultoria) para mapeamento dos processos  
230 de Enfermagem das Policlínicas; Formado grupo de trabalho em conjunto  
231 com a UDESC (consultoria) para levantamento de padrões de qualidade  
232 das 4 (quatro) Policlínicas. Na meta de publicação de Carteira de Serviços  
233 da atenção psicossocial, com resultados até o momento: Definida a  
234 estruturação da Carteira de Serviços da atenção psicossocial; Formado  
235 grupo de trabalho em conjunto com a UDESC (consultoria) para  
236 mapeamento dos processos de trabalho dos 4 (quatro) Centros de  
237 Atenção Psicossocial (CAPS) do município. As atividades a serem  
238 executadas até o final de 2016: Incorporar o resultado final do  
239 mapeamento de processos de Enfermagem das Policlínicas à Carteira da  
240 atenção especializada; Validar os processos descritos pelas equipes das  
241 Policlínicas; Publicar a Carteira de Serviços da atenção especializada; Criar  
242 grupo de trabalho em conjunto com DAPS para alinhamento dos processos  
243 de integração entre APS, NASF e CAPS; Incorporar o resultado final do  
244 mapeamento de processos dos CAPS à Carteira da atenção psicossocial;  
245 Validar os processos descritos pelas equipes dos CAPS; Publicar a Carteira  
246 de Serviços da atenção psicossocial. **1.9 O Conselheiro Adalton**  
247 questiona se a Carteira de Serviços da Atenção Psicossocial teve como  
248 base a Carteira da atenção primária. **1.10 Diretora Danielle** responde  
249 que sim, que o esperado é mais um registro das atividades nas ofertas e  
250 serviços, e a divulgação dos fluxos que é algo que não há na Média  
251 Complexidade. **1.11 Katiúscia - Diretora de Planejamento,**  
252 **Informação e Captação de Recursos** informa que a apresentação já  
253 passou pela Câmara Técnica, onde a mesma realizou algumas solicitações,  
254 a apresentação em relação ao acompanhamento das obras e referente ao  
255 programa Remédio em Casa. **1.12 Ana Paula da Silva - Gerente da**  
256 **Assistência Farmacêutica** levanta alguns pontos referentes ao  
257 Programa Remédio em Casa, que tem o objetivo de propiciar a  
258 continuidade da atenção em saúde e a adesão ao tratamento  
259 medicamentoso de pessoas com doenças crônicas, através do acesso  
260 facilitado a medicamentos de uso contínuo. Para tanto, foi criado um  
261 Comitê Gestor do Programa Remédio em Casa (Portaria nº 27/2013),  
262 composto por profissionais da Gerência de Assistência Farmacêutica  
263 (ASSFAR), da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) e da Diretoria de  
264 Atenção Primária à Saúde (DAPS), que, em conjunto com as demais áreas  
265 relacionadas ao Programa, conduziram os trabalhos de implantação e  
266 gestão, contemplando todas as atribuições necessárias para o  
267 desempenho de tais funções, inclusive com a criação da Portaria nº  
268 85/2014, que definiu as diretrizes para gestão e funcionamento deste  
269 Programa no município de Florianópolis e a fim de garantir a segurança  
270 dos pacientes atendidos. O Contrato previa a entrega e empacotamento  
271 dos medicamentos; Válido por dois anos (venceu no dia 17/07/2016); no  
272 primeiro ano, o valor era de R\$ 32.305,08 por mês (4 empacotadores + 4  
273 embaladores); no segundo ano, o valor era de R\$ 64.610,16 por mês (8  
274 empacotadores + 8 embaladores). Foi solicitado um aditivo no contrato  
275 para redução de custos no segundo ano de vigência, a fim de manter o

276 mesmo quantitativo de funcionários que atuaram no primeiro ano; com  
277 um gasto total de prestação de serviços durante os dois anos de vigência  
278 foram de R\$ 775.321,92. 178 usuários estavam cadastrados para  
279 recebimento dos seus medicamentos em casa (desde a inauguração do  
280 Programa, até o último dia de vigência do contrato de prestação de  
281 serviços). A Secretaria de Administração, através da Diretoria de  
282 Licitações, pretende publicar um novo edital para contratação do mesmo  
283 serviço, para que haja continuidade do Programa. Outras despesas que  
284 tiveram foram com uma ata para compra de Caixas de Papelão, com o  
285 gasto de R\$ 4.920,00; outra ata para a aquisição de Sacos Plásticos, com  
286 o gasto de R\$ 3.050,00, ressaltando que ambas as atas já venceram.

287 **1.13 Katiuscia - Diretora de Planejamento, Informação e Captação**  
288 **de Recursos** segue a apresentação com o Acompanhamento das  
289 obras/reformas/ampliações em andamento. Na UPA da Criança Sul,  
290 Recurso investido de R\$ 460.193,43; Obra iniciada em 15/03/2015;  
291 Empresa Avalius; Área ampliada de 188,19 m<sup>2</sup>; Percentual executado de  
292 60%; Etapa de vedação em esquadrias iniciada; Após esta etapa, serão  
293 iniciados os acabamentos internos; Previsão de conclusão em  
294 Setembro/2016. Na UPA Criança Norte, Recurso investido de R\$  
295 403.808,88; Obra iniciada em 08/09/2015; Empresa Avalius; Área  
296 ampliada de 292,42 m<sup>2</sup>; Percentual executado de 33%; Obra paralisada  
297 devido a suspensão temporária do contrato. No Centro de Saúde - CS  
298 Campeche, Recurso investido de R\$ 1.166.099,72; Obra iniciada em  
299 05/06/2014; Empresa Avalius; Área total de 739,58 m<sup>2</sup>; Percentual  
300 executado de 88%; Obra em descompasso de prazo com o cronograma  
301 inicial por conta de atrasos de repasse de recursos do Ministério da  
302 Saúde; Etapa de urbanização e instalações externas em andamento.  
303 Instalações das esquadrias em finalização. Após esta etapa, serão  
304 iniciados os acabamentos internos. Previsão de conclusão Setembro/2016.  
305 No CS do Canto da Lagoa, Recurso investido R\$ 225.152,51; Obra iniciada  
306 em 08/09/2015; Empresa Avalius; Área ampliada de 48,47 m<sup>2</sup>;  
307 Percentual executado de 45%; Obra em descompasso de prazo com o  
308 cronograma inicial por conta de atrasos de repasse de recursos do  
309 Ministério da Saúde; Obra paralisada aguardando homologação de aditivo.  
310 O aditivo fez-se necessário por conta de questões técnicas envolvendo a  
311 implantação da unidade e ajustes ao projeto demandados pela unidade.  
312 Previsão de conclusão de 60 dias após a homologação do aditivo. No CS  
313 do Abraão, Recurso investido de R\$ 477.710,94; Obra iniciada em  
314 03/08/2015; Empresa Mundial; Área ampliada de 261,36 m<sup>2</sup>; Percentual  
315 executado de 24%; Obra paralisada devido suspensão temporária do  
316 contrato. No CS Pantanal, Recurso investido de R\$ 1.137.912,98; Obra  
317 iniciada em 07/08/2014; Empresa CS Construções; Área total de 739,58  
318 m<sup>2</sup>; Percentual executado de 55%; Obra em descompasso de prazo com o  
319 cronograma inicial por conta de atrasos de repasse de recursos do  
320 Ministério da Saúde - MS; Obra anteriormente aguardando homologação  
321 de aditivo para ter continuidade. Aditivo homologado em 18/07/2016.  
322 Previsão de conclusão de 90 dias após a homologação do referido aditivo.

323 No CS Lagoa da Conceição (ampliação), Recurso investido de R\$  
324 165.426,19; Obra iniciada em 11/05/2015; Empresa Avalius; Área  
325 ampliada de 92,48 m<sup>2</sup>; Percentual executado de 52%; Previsão de  
326 conclusão em Setembro/2016. Na Unidade de Acolhimento Adulto e  
327 Infantil, Recurso investido de R\$ 850.097,33; Obra iniciada em  
328 20/04/2015; Empresa Avalius; Área total 689,04 m<sup>2</sup>; Percentual  
329 executado de 38%; Obra paralisada devido suspensão temporária do  
330 contrato. O material da apresentação será enviado aos Conselheiros. **1.14**  
331 **A Conselheira Ana Lucia** questiona qual a situação do Centro de  
332 Atenção Psicossocial – CAPS 3. **1.15 O Presidente** informa que esta  
333 previsto um CAPS 3 para funcionar na UPA Metropolitana do Continente,  
334 porém estamos aguardando o Estado, que quando questionado, informa  
335 que esta tendo dificuldades em honrar o compromisso que fez em  
336 setembro de 2015. **1.16 A Conselheira Irma** levanta a dificuldade das  
337 pessoas em situação de rua no mercado de trabalho, assunto que não é  
338 abordado nas reuniões e nos CAPS. **1.17 A ? (01:08)** informa que estão  
339 sendo realizadas reuniões com a Secretaria de Assistência Social,  
340 pensando ações de forma mais integrada, mas é um assunto muito  
341 complexo que mobiliza vários setores. **1.18 A Conselheira Carmem**  
342 cede a palavra a Sra. Alenir, Conselheira Local do Saco dos Limões. **1.19**  
343 **Alenir – Conselho Local do Saco dos Limões** coloca a preocupação do  
344 Conselho Local em relação a ampliação do Centro de Saúde do bairro,  
345 visto que isso não apareceu em nenhum momento da apresentação na  
346 parte de obras. **1.20 O Presidente** esclarece que as obras que aparecem  
347 na apresentação são as pleiteadas para 2016, a do Saco dos Limões é da  
348 peça orçamentária de 2015, onde aparece o Centro de Saúde do Alto da  
349 Caieira, que é a obra que tem o terreno e que estão buscando recursos  
350 federais. Em agosto de 2015, quando foi elaborada a peça orçamentária,  
351 não se tinha pensando ainda em construir um novo Centro de Saúde no  
352 Saco dos Limões, para além da obra do Alto da Caieira que vai dividir os  
353 territórios. Na peça orçamentária desse ano, em agosto, será renovado as  
354 unidades, incluindo a ampliação ou construção do Centro de Saúde do  
355 Saco dos Limões. **1.21 o Conselheiro Darcy** questiona em relação do  
356 Programa Remédio em Casa, onde gestões anteriores solicitaram aos  
357 agentes de saúde diversos levantamentos que não eram atribuições de  
358 sua função, mas não conseguem investir um mínimo de incentivo para  
359 que os agentes façam as entregas, onde reduziria muito o gasto que o  
360 Programa tem. **1.22 O Presidente** esclarece que o Programa foi uma  
361 ideia política. A Secretaria de Saúde executa o Programa da forma mais  
362 técnica possível, pois se tratando de remédio há necessidade de amarras  
363 para não acontecer nenhuma adversidade. Na qual a pessoa que recebe o  
364 remédio em casa tem que preencher uma série de pré-requisitos onde  
365 somente o médico de família poderá avaliar se a pessoa receberá o  
366 remédio em determinado período em sua casa, por conta disso, foi criado  
367 uma comissão técnica formada por médicos, enfermeiros que elaboraram  
368 critérios clínicos para tal situação. No dia de ontem foi aberto uma  
369 licitação com metade do RH que tinha no contrato anterior, nesse meio

370 tempo o Secretario junto ao Conselho irá levar essa situação ao Prefeito,  
371 questionar se há uma real necessidade desse Programa, considerando a  
372 qualidade da Atenção Básica de Florianópolis e distribuição de remédios.  
373 **1.23 O Conselheiro Renato** coloca que o contrato do Programa Remédio  
374 em Casa não deve ser renovado. Sugere que o Conselho delibere que a  
375 licitação que esta aberta seja suspensa. **1.24 A Conselheira Fernanda**  
376 **Manzini** informa que foi elaborada um nota para levar a Reunião com o  
377 Prefeito no dia 27 de julho de 2016, referente ao Programa Remédio em  
378 Casa, que é um programa que não foi solicitado pela Secretaria de Saúde.  
379 A nota segue o que foi proposto na Conferência de Saúde, onde 1040  
380 participantes aprovaram a proposta de revogação desse programa e uma  
381 moção de repúdio a ele. Porém que esses usuários sejam mapeados para  
382 não ficarem sem a oferta de remédio com o fim do programa. **1.25 O**  
383 **Presidente** informa que esse trabalho já esta em andamento pela  
384 Atenção Básica junto com a Assistência Farmacêutica, para que esses  
385 usuários não fiquem prejudicados. **1.26 O Conselheiro Nereu**  
386 cumprimenta o vereador Coronel Paixão. Questiona referente ao processo  
387 da alteração orçamentária. **1.27 Luciano Elias – Gerente de**  
388 **Programação e Execução Orçamentária** esclarece que há dois tipos de  
389 alteração orçamentária que podem ser realizados, o remanejamento e a  
390 suplementação. No remanejamento é realizada uma suplementação  
391 seguida de redução, ou seja, coloca-se mais orçamento em determinada  
392 despesa e retira-se de outra, é feito por decreto. Quando tem uma  
393 alteração de Lei Orçamentária Anual - LOA, é necessário da aprovação do  
394 legislativo. **1.28 A Conselheira Fernanda Manzini** parabeniza e  
395 agradece o Gerente Luciano pelas apresentações que vem sendo realizada  
396 de forma clara e cada vez mais didática. **1.29 O Conselheiro José Luiz**  
397 questiona qual o percentual da população no município é atendida pelo  
398 SUS e pelos planos de saúde. E a receita que o Município consegue captar.  
399 Para o Conselho compreender a Saúde como um todo no Município. **1.30**  
400 **O Presidente** informa que esse assunto já foi abordado em Reuniões  
401 anteriores, é um campo difícil, pois até a Agência Nacional de Saúde não  
402 tem informações precisas dos planos. Temos os dados da população que  
403 utiliza plano de saúde em Florianópolis, na ultima década oscilou de 40%  
404 a 45%, no entanto, não podemos utilizar isso como base para pressupor  
405 que 60% da população utiliza o SUS, pois o SUS é utilizado de varias  
406 formas. **1.31 O Coronel Paixão** parabeniza também o Gerente Luciano e  
407 os Conselheiros presentes. Em relação à aprovação dos projetos, informa  
408 que foram aprovados, referente ao Programa Remédio em Casa menciona  
409 que ideias devem ser testadas, podendo dar certo ou não, concorda com o  
410 posicionamento do Conselho em relação a isso. Menciona que a comissão  
411 esta junto com o Conselho Municipal de Saúde na luta pela Saúde em  
412 Florianópolis. **1.32 O Presidente** agradece a presença do vereador  
413 Coronel Paixão, reitera o pedido referente a aprovação da LOA em agosto  
414 de 2016, que consigamos aprovar os 20% para Saúde. **1.33 O**  
415 **Presidente** coloca em aprovação a Prestação de Contas do 1º  
416 Quadrimestre de 2016, que é aprovada por unanimidade. **2 -**

417 **APROVAÇÃO DA ATA DE Nº 129 DA REUNIÃO ORDINÁRIA**  
418 **REALIZADA EM 28.06.2016. 2.1 O Presidente** coloca a ata para  
419 apreciação. **2.2 A Secretária Executiva do Conselho Municipal de**  
420 **Saúde Gerusa Machado** informa que enviou a ata para os conselheiros  
421 em tempo hábil e recebeu solicitações de alterações por email dos  
422 conselheiros até momentos antes da presente reunião e que já foram  
423 feitos os ajustes solicitados. **2.3** Não havendo mais nenhuma  
424 consideração pelos conselheiros, **a Ata nº129 é aprovada por**  
425 **unanimidade. 3- Informes da Câmara Técnica. 3.1 A Secretária**  
426 **Executiva Gerusa Machado** informa que a Câmara Técnica recebeu o  
427 Relatório da CAOF, aprovando a Prestação de Contas do 1º Quadrimestre  
428 SMS 2016, recomendando solicitação de informações sobre o Programa  
429 Remédio em Casa. A reunião teve como pauta a apresentação da  
430 Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2016. Os conselheiros da  
431 Câmara Técnica indicaram para o Plenário do Conselho Municipal de  
432 Saúde a aprovação da Prestação de Contas do 1º Quadrimestre 2016 da  
433 SMS. Solicitando que seja incluída na apresentação da SMS no Conselho,  
434 informações sobre o Programa Remédio em Casa (valor do contrato,  
435 vigência e número de pessoas atendidas), e Cronograma atualizado das  
436 obras. **4- Informes dos Conselhos Locais de Saúde. 4.1 A**  
437 **Conselheira Carmem - CLS Pantanal** realiza a leitura do documento  
438 elaborado pelo CLS à Secretaria Municipal de Saúde. *"Este documento tem*  
439 *o objetivo de esclarecer alguns fatos referentes ao novo Centro de Saúde*  
440 *do Pantanal. A obra esta em andamento e com atraso na entrega, e*  
441 *diante disto, temos feito o acompanhamento da mesma, visitando o local*  
442 *regularmente, enquanto comunidade. Percebemos algumas*  
443 *irregularidades na obra, o que pode se tornar um grande problema após a*  
444 *inauguração e comprometer os requisitos exigidos pela vigilância sanitária*  
445 *e expor a saúde da população e funcionários ao risco de doenças. O mais*  
446 *grave é referente ao córrego que passa margeando o posto, que no*  
447 *momento já apresenta odor forte por ali desembocar esgotos*  
448 *clandestinos, há presença de ratas e ratos neste local. Este córrego passa em*  
449 *toda lateral do posto e antes da inauguração precisa ser regularizado.*  
450 *Exigimos uma avaliação pela Vigilância Sanitária quanto ao saneamento*  
451 *básico da região. Outra questão, sobre os defeitos já apresentados pela*  
452 *obra, como rachaduras, encanamentos inadequados e já com infiltrações*  
453 *no teto, "sapata" exposta na parte de trás do posto favorecendo acúmulo*  
454 *de lixo e local propício para ratos, baratas e outros animais que propagam*  
455 *doenças. Na odontologia, já foi necessário refazer as saídas de esgoto,*  
456 *quebrar pisos e com isso mais atraso e perda de dinheiro público.*  
457 *Necessitamos de um melhor monitoramento pelo profissional da prefeitura*  
458 *ou engenheiro responsável pela obra. Conforme já informado no que se*  
459 *refere ao estacionamento lateral para os carros dos funcionários, ter*  
460 *disponibilidade para carros somente na frente do posto e já projetando a*  
461 *futura duplicação da Edu Vieira no local, faltarão vagas. Consideramos*  
462 *indispensável o local para estacionar os carros e não ter que dividir com*  
463 *os pacientes. A obra é nova e inicialmente seria na lateral do posto. No*

464 *momento, temos 4 vagas que são emprestadas pela Eletrosul, as quais*  
465 *podemos perder a qualquer instante, principalmente se a empresa for*  
466 *privatizada. Estas vagas não são o suficiente, pois não são exclusivas do*  
467 *posto e na grande maioria das vezes os carros dos funcionários ficam em*  
468 *ruas laterais, sujeitos a roubo e maior risco de assaltos dos mesmos na*  
469 *chegada e na saída do trabalho. Diante destes assuntos expostos acima, o*  
470 *Conselho Comunitário do Pantanal, enquanto representante da*  
471 *comunidade, esta vigilante e no aguardo de soluções pertinentes aos*  
472 *problemas explicitados. Exigimos que, depois de tanta espera por um*  
473 *Centro de Saúde, pelo qual lutamos por anos, que este funcione com um*  
474 *mínimo de qualidade, garantindo o bom atendimento de saúde a*  
475 *população do Pantanal e um local salubre para os funcionários exercerem*  
476 *suas funções sem prejuízo de sua própria saúde. Contamos com a vossa*  
477 *solução e resposta".* **4.2 O Presidente** solicita o encaminhamento deste  
478 documento para a Secretaria Executiva do CMS para que se possa  
479 formalizar uma resposta para o CLS Pantanal. **4.3 O Conselheiro Renato**  
480 **Figueiredo** informa que foram feitas novas eleições no CLS Itacorubi. **4.4**  
481 **A Conselheira Fernanda Manzini** realiza a leitura do ofício para  
482 aprovação da Plenária (*conforme anexo único*) e solicita que os  
483 conselheiros se manifestem a respeito de qualquer alteração no ofício. **4.5**  
484 Após alguns apontamentos, Ofício de Repúdio ao Programa Remédio em  
485 Casa foi aprovado por todos. **5- Apresentação do Planejamento**  
486 **Estratégico do Conselho Municipal de Saúde 2016-2018. 5.1 A**  
487 **Conselheira Fernanda Manzini** informa que atualmente esta sendo  
488 realizado um Curso Básico de Formação de Conselheiros de Saúde em  
489 parceria com a UFSC com carga horária de 20 horas que acontecem as 2ª  
490 segundas-féias do mês, dividida em 4 módulos, tem como ementa  
491 introdução ao Controle Social; estrutura do SUS e organização;  
492 financiamento e fiscalização; sistemas de informação. Tem uma grande  
493 demanda, com 53 inscritos e 44 participantes, incluindo Conselheiros de  
494 outros municípios. Considerando que grande parte dos participantes  
495 também participaram da capacitação do ano de 2015, e que são  
496 capacitações semelhantes, foi sugerido na Reunião de Comissão da  
497 CEPCIS a realização de uma capacitação de Estudos Avançados,  
498 direcionado para as pessoas que participaram da capacitação de 2015 e os  
499 Conselheiros Municipais de Florianópolis, com carga horária de 20 horas,  
500 na 3ª segunda-feira do mês de agosto até novembro. A ementa do Módulo  
501 1 e 2 seria sobre Financiamento do SUS e instrumentos de gestão: Lei de  
502 Responsabilidade Fiscal, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes  
503 Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), Plano de Saúde,  
504 Relatório Anual de Gestão (RAG), COAP. O Módulo 3 sobre como trabalhar  
505 as demandas oriundas da Conferência Municipal de Saúde. E o Módulo 4  
506 sobre a Relação Público X Privado: OS, OSCIP; terceirização em Santa  
507 Catarina e em Florianópolis. Essa proposta foi elaborada a partir da  
508 Pesquisa realizada com os Conselheiros Municipais e Locais de Saúde, que  
509 foi realizada entre os meses de maio e julho de 2016. Estão  
510 sistematizando os dados coletados para em breve divulgar e aplicar os

511 resultados da pesquisa. Uma das ações do Planejamento Estratégico é a  
512 realização do Fórum Municipal de Conselhos Locais de Saúde, em 2012 foi  
513 realizado o IV Fórum; em 2014 o V Fórum teve como o tema a preparação  
514 para a 9ª Conferência de Saúde, que aconteceu em 2015. Estão previstos  
515 Fóruns nos anos 2016, 2017 e 2018, pois ele acontece nos anos que não  
516 ocorrem Conferências. A Proposta para o VI Fórum – 2016 de data para  
517 19 de novembro de 2016 (sábado), na Universidade Federal de Santa  
518 Catarina – UFSC, com duração de 8 horas; tema sobre a Conferência  
519 Municipal de Saúde e a construção do Plano Municipal de Saúde. A  
520 proposta de programação vai ser elaborada na reunião de agosto da  
521 CEPCIS. **5.2 O Conselheiro Renato** questiona se o Fórum vai ter  
522 abertura, e se tiver, para ser realizada um dia antes. **5.3 A Conselheira**  
523 **Fernanda Manzini** informa que a partir dessa sugestão a Comissão irá  
524 elaborar duas propostas, uma programando as atividades em um dia e  
525 outra programando as atividades para dois dias, será apresentado em  
526 Plenária e discutido para deliberação. **5.4 O Conselheiro Nereu** ressalta  
527 a importância da realização do Fórum e do tema selecionado. Parabeniza o  
528 trabalho da Secretaria Executiva e dos Conselheiros. Concorda com a  
529 proposta do Conselheiro Renato. **5.5** O Presidente parabeniza a  
530 construção do Fórum. **5.6 Propostas** colocadas em apreciação para  
531 aprovação. Sem nenhuma consideração é aprovada por unanimidade. **5.7**  
532 **A Conselheira Fernanda Manzini** inicia a apresentação do Planejamento  
533 Estratégico do CMS. **Objetivo 1:** Promover ações de capacitação dos  
534 conselheiros municipais de saúde. Ações: Realizar encontros de  
535 capacitação para atuação no CMS; Realizar curso básico para conselheiros  
536 de saúde; Ampliar a comunicação por meio das mídias sociais do CMS. Os  
537 Responsáveis pela ação, a Secretaria Executiva e CEPCIS. **Objetivo 2:**  
538 Promover o monitoramento nos processos de trabalho do CMS, através da  
539 assiduidade de seus membros nas reuniões plenárias. Ações: Alimentar o  
540 quadro de presença e manter as entidades informadas sobre a presença  
541 dos conselheiros (responsável pela ação a Secretaria Executiva); Fazer  
542 valer o Regimento Interno quanto à substituição de Conselheiros  
543 representante de Entidades (responsáveis pela ação: Secretaria Executiva,  
544 Câmara Técnica e Pleno). **Objetivo 3:** Dotar orçamento da SMS de  
545 recursos que sejam destinados ao pagamento de diárias, para que  
546 conselheiros participem de congressos/ eventos e cursos na área da saúde  
547 e controle social dentro e fora do município. Ações: Elaborar estratégias  
548 junto a PMF e SMS para viabilizar os recursos (responsáveis pela ação:  
549 Câmara Técnica e CAOF); Deliberar e executar as ações estratégicas junto  
550 à PMF e SMS para viabilizar os recursos (responsável pela ação: Pleno);  
551 Solicitar a SMS o referido recurso para custeio de representação dos  
552 conselheiros em eventos (responsável pela ação: Câmara Técnica).  
553 **Objetivo 4:** Buscar autonomia financeira do CMS para gerenciar ações  
554 que fortaleçam e facilitem a atuação dos conselhos locais. Ações: Garantir  
555 uma rubrica específica para o CMS, que possa ser gerenciada pela SE,  
556 com prestação de contas ao Fundo Municipal de Saúde (responsáveis pela  
557 ação: Câmara Técnica; Pleno; Mesa Diretora e DIPLAN/Gerência –

558 Orçamento). **Objetivo 5:** Organizar e implantar os Conselhos Distritais de  
559 Saúde. Ações: Discutir o papel do Conselho Distrital de Saúde na plenária  
560 e junto aos Conselhos Locais de Saúde (responsáveis pela ação:  
561 Secretaria Executiva e CEPCIS); Elaborar informativo sobre os Conselhos  
562 Distritais (papel e competências) para os CLS (responsáveis pela ação:  
563 Secretaria Executiva e CEPCIS); Fomentar a união e cooperação entre os  
564 CLS em cada Distrito Sanitário com vistas a formação dos Conselhos  
565 Distritais (responsáveis pela ação: Secretaria Executiva, CEPCIS e  
566 Conselhos Locais de Saúde - CLS). **Objetivo 6:** Realizar o Fórum  
567 Municipal dos Conselhos Locais. Ações: Construir a programação do Fórum  
568 (responsáveis pela ação: CEPCIS, Secretaria Executiva e Pleno);  
569 Mobilização dos Conselhos Locais de Saúde e da comunidade  
570 (responsáveis pela ação: Secretaria Executiva, CEPCIS, Pleno e Conselhos  
571 Locais de Saúde). **Objetivo 7:** Fiscalizar a execução da Política Municipal  
572 de Saúde da SMS. Ações: Acompanhar os relatórios financeiros mensais  
573 da SMS (responsáveis pela ação: CAO e Câmara Técnica); Acompanhar  
574 as ações de Saúde executadas pela SMS (responsáveis pela ação: Câmara  
575 Técnica e Pleno). **Objetivo 8:** Promover maior participação e  
576 engajamento dos profissionais de Saúde dos Centros de Saúde nas  
577 reuniões do CLS. Ações: Sugerir aos CLS uma agenda de temas a serem  
578 tratados na reuniões do CLS, a serem apresentados pelos profissionais de  
579 saúde (responsáveis pela ação: CEPCIS e Secretaria Executiva);  
580 Acompanhar e propor mecanismos de compensação dos profissionais que  
581 participam das reuniões na Carteira de Serviços (responsável pela ação:  
582 CEPCIS). **Objetivo 9:** Estimular o interesse do cidadão em participar das  
583 atividades do CLS. Ações Elaborar cartilha sobre controle social/CLS  
584 (responsáveis pela ação CEPCIS e Secretaria Executiva); Imprimir Cartilha  
585 (responsável pela ação: Secretaria Executiva); Imprimir e distribuir  
586 panfleto informativo sobre Conselho de Saúde (responsável pela ação:  
587 Secretaria Executiva). **Objetivo 10:** Acompanhar o serviço de Saúde nas  
588 Unidades de Saúde de Florianópolis. Ações: Realizar visitas *in loco* por  
589 Conselheiros Municipais de Saúde (responsáveis pela ação: Secretaria  
590 Executiva, CLS e Pleno); Apresentação dos relatórios das visitas nas  
591 seções ordinárias do CMS (responsável pela ação: Pleno). **Objetivo 11:**  
592 Estudar as propostas da 9ª Conferência Municipal de Saúde. Ações:  
593 Separar as propostas por área de execução (responsáveis pela ação:  
594 CEPCIS e GT); Verificar junto as áreas da SM o status de cada proposta  
595 quanto a sua viabilidade e execução (responsáveis pela ação: CEPCIS, GT  
596 e setores da SMS); realizar encontro com as áreas da SMS para debater a  
597 inclusão das propostas no Plano Municipal de Saúde 2017 (responsáveis  
598 pela ação: CEPCIS, GT e setores da SMS). **5.8 O Conselheiro José Luiz**  
599 sugere uma inclusão do Planejamento Estratégico que perpassa todos os  
600 objetivos, a criação e manutenção de um banco de dados, por exemplo  
601 dados da rede privada, comparação com outros Estados. **5.9 A**  
602 **Conselheira Fernanda Manzini** sugere que o Conselheiro elabore uma  
603 proposta com o objetivo e a ação e encaminhe a Secretaria Executiva.  
604 **5.10 O Conselheiro Renato** menciona que as ações referentes à criação

605 dos Conselhos Distritais vão demandar bastante tempo de discussão,  
606 tempo que poderia ser usado para outras pautas mais urgentes, como por  
607 exemplo, as ações do objetivo 01 do Planejamento Estratégico. **5.11 A**  
608 **Secretária Executiva** esclarece que essas ações estão no Planejamento,  
609 pois está no projeto de lei do Conselho e que em alguns Conselhos Locais  
610 as mobilizações já estão acontecendo. **5.12 O Conselheiro Darcy**  
611 ressalta a importância dos Conselhos Distritais para fortalecer os  
612 Conselhos Locais e o próprio Conselho Municipal. Sugere que seja  
613 realizada "sala de situações", onde o usuário e profissionais de Saúde  
614 interagem, simulando situações para contemplar determinadas questões.  
615 **5.13 O Conselheiro Nereu** sugere que os Conselhos Distritais se  
616 formem no final de 2017, para que ocorra um amadurecimento, propõe  
617 que se organizem através de Reuniões Plenárias. **5.14 O Conselheiro**  
618 **Nobre** sugere que seja mencionado quais objetivos são prioridades. **5.15**  
619 **O Presidente** esclarece que cada comissão vai analisar e determinar o  
620 tempo para executar as ações do objetivo; sendo assim, vários objetivos  
621 vão ser executados por diferentes pessoas. Como é um Planejamento  
622 Estratégico ao longo do tempo vai sendo revisado. É um dos poucos  
623 Conselhos que elabora um Planejamento Estratégico nessa dimensão que  
624 foi apresentada, parabeniza a equipe que participou da construção. **5.16**  
625 **A Conselheira Fernanda Manzini** informa que a proposta é de que a  
626 cada 3 meses seja realizado um monitoramento do Planejamento na  
627 Câmara Técnica. **6- Informes Gerais. 6.1 A Secretária Executiva**  
628 **Gerusa** menciona as ausências justificadas para aprovação, da  
629 Conselheira Giorgia Andrea Wiggers – SME que está de férias, o  
630 Conselheiro Douglas Francisco Kovalesski – UFSC que também se  
631 ausentará no próximo ano, pois vai estudar em Portugal, a Conselheira  
632 Suplente Rita de Cássia da UDESC assumirá a cadeira dele. Justificativas  
633 colocadas para aprovação, sem nenhuma consideração, são aprovadas por  
634 todos. A Gerusa registra a homologação da nova gestão do CLS de  
635 Canasvieiras e Centro. Informa que enviou por e-mail um documento  
636 referente a um Curso de Ações Básicas de Vigilância em Saúde do  
637 Trabalhador, membros do Controle Social, a inscrição é do dia 25/07/2016  
638 a 13/08/2016. **6.2 O Conselheiro Adalton** informa sobre a 2ª Semana  
639 de Promoção da Saúde, Segurança e Qualidade de Vida dos Trabalhadores  
640 da Secretaria Municipal de Saúde, ocorrerá nos dias 10 a 12 de agosto de  
641 2016, com palestras na UFSC no período matutino e vespertino e o  
642 encerramento no dia 13 de agosto de manhã no Parque de Coqueiros. A  
643 Secretaria Municipal de Saúde está preparando este evento com intuito de  
644 estimular reflexões sobre saúde, segurança e qualidade de vida, assim  
645 como, promover a confraternização, integração e valorização dos seus  
646 servidores. A realização da Semana tem o objetivo de compartilhar  
647 informações e proporcionar debates com os trabalhadores da SMS sobre  
648 saúde e práticas seguras no ambiente de trabalho, na prevenção de  
649 doenças e acidentes. **6.3 O Presidente** informa que o prêmio de Boas  
650 Práticas, edição 2016, está aberto às inscrições para as Unidades de  
651 Saúde até o dia 05 de agosto de 2016 pelo site da Secretaria Municipal de

652 Saúde. **6.4 O Conselheiro Ulmar** menciona que já foi discutido em  
653 Plenária sobre a Farmácia Escola, onde havia um conflito entre a  
654 Secretaria Municipal de Saúde - SMS e a Universidade Federal de Santa  
655 Catarina - UFSC, ressalta a importância disso para a população e  
656 questiona a situação atual dessa relação entre SMS e UFSC. **6.5 O**  
657 **Presidente** informa que não houve uma Reunião específica com o Reitor  
658 sobre esse tema, mas está bem melhor pelo fato de não haver tanto atrito  
659 como antes. **6.6 O Conselheiro Ulmar** sugere que o Conselho fique  
660 acompanhando essas negociações. **6.7 O Conselheiro Nereu** informa  
661 que no dia 27 de julho de 2016 será realizada uma Reunião com o  
662 Prefeito, às 16 horas, no gabinete do Prefeito, na Rua Tenente Silveira -  
663 Centro. Sugere que na Reunião seja colocado um foco, o repasse de  
664 recursos para a Saúde. Referente ao decreto com o repasse dos 11,8  
665 milhões sugere que seja estipulado um prazo, até o dia 29 de agosto,  
666 como prazo máximo. **6.8 A Conselheira Maria** informa que no dia 29 de  
667 julho de 2016 acontecerá o 2º Seminário sobre a Fosfoetanolamina, das  
668 09 às 14 horas na ALESC. **6.9 O Presidente** propõe ao Conselho criar um  
669 grupo de 3 a 4 Conselheiros, para que na próxima Plenária em agosto,  
670 levem um documento com os principais eixos da Saúde, de forma bem  
671 direta e objetiva, para aprovação. E que no mês de setembro o Conselho  
672 possa chamar os candidatos da próxima gestão do Município para  
673 apresentar, discutir para que eles se comprometam efetivamente com a  
674 Saúde, através de algum registro/documento, é uma forma de garantir a  
675 continuação dos trabalhos do Conselho com o comprometimento com o  
676 SUS independente de quem assuma a Secretaria Municipal de Saúde -  
677 SMS na próxima gestão. **6.10** A princípio para compor o grupo a  
678 Conselheira Edenice, Nereu e Fernanda Manzini foram indicados. **6.11 O**  
679 **Presidente** informa que em dezembro de 2015, Florianópolis atingiu a  
680 melhor marca de fila de espera para consultas e exames especializados,  
681 92% sendo realizado em até 90 dias. A posição de março/2016 é de 74%  
682 sendo realizadas em até 30 dias, 13% entre 30 e 90 dias e 13% acima de  
683 90 dias. No mês de junho a situação é de 21% até 30 dias, 43% de 30 a  
684 90 dias 36% acima de 90 dias. **7- Sugestões de Pontos de Pauta para**  
685 **a Próxima Reunião de nº. 131, de 30 de Agosto de 2016. 7.1**  
686 **Aprovação da Ata de nº130 do dia 26/07/2016; 7.2 Apresentação**  
687 **do Documento com os eixos da Saúde; 7.3 Monitoramento da**  
688 **Programação anual de Saúde; 7.4 Apresentação do PACK BRASIL -**  
689 **Diretoria de Atenção Primária; 7.5 Informes da Câmara Técnica;**  
690 **7.6 Informes dos Conselhos Locais de Saúde; 7.7 Informes Gerais;**  
691 **7.8 Sugestões de Ponto de Pauta para a Próxima Plenária de**  
692 **nº132, de 27 de setembro de 2016.** Dando por encerrada a Reunião, a  
693 Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde finaliza a presente  
694 ata, assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

695  
696  
697

**ANEXO ÚNICO**

698 **O Plenário do Conselho Municipal de Saúde, em sua**  
699 **centésima trigésima Reunião Ordinária, realizada no dia 26 de**  
700 **julho, no uso de suas competências regimentais e atribuições**  
701 **conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei**  
702 **nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, deliberou pela aprovação**  
703 **do seguinte documento:**

704 “É com pesar que este Conselho recebe a notícia de nova licitação para  
705 contratação de empresa especializada para entrega de medicamentos em casa, publicada  
706 no Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis em 25 de julho de 2016  
707 (Edital de pregão presencial nº 460/SMA/DLC/2016).

708 O programa Remédio em Casa, findado em 17/07/16, atendeu a 178 usuários  
709 cadastrados (dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde) e contou com uma  
710 equipe de servidores (farmacêutico e técnicos administrativos) e embaladores,  
711 empacotadores e motoboys com contrato de trabalho terceirizado. Foram gastos R\$  
712 775.321,92 para manutenção do programa nos dois anos de vigência, além de despesas  
713 para aquisição de insumos, ao custo médio de R\$ 181,49 usuário/mês.

714 Em tempos de crise financeira vivenciada no município, com o corte de R\$  
715 28.000.000,00 e redução na oferta de serviços, exames e medicamentos, a Prefeitura  
716 Municipal de Florianópolis insiste na manutenção de um programa sobre o qual a  
717 população já manifestou ser contrária.

718 Na 9ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis, realizada em 2015, e que  
719 contou 1.045 participantes, foi aprovada uma proposta de âmbito municipal  
720 solicitando a revogação do programa, a qual transcrevemos a seguir:

721 ***Propostas Aprovadas na Plenária Final - ÂMBITO MUNICIPAL***  
722 ***77) Revogar o programa Remédio em Casa. (Observação: Grupo para discutir***  
723 ***com o prefeito a supressão do programa no município).***  
724

725 Foi aprovada, também, uma moção de repúdio, destinada à Prefeitura Municipal  
726 de Florianópolis e à Secretaria Municipal de Saúde, a qual transcrevemos a seguir:

727 ***Moção nº 9***  
728 ***Tipo: Repúdio***  
729 ***Destinatário: Prefeitura Municipal de Florianópolis / Secretaria Municipal***  
730 ***de Saúde de Florianópolis***  
731 ***Nós, participantes da 9ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis,***  
732 ***manifestamos repúdio ao Programa Remédio em Casa, estabelecido pela Portaria***  
733 ***Municipal n. 85/2014. Todos os usuários têm o direito de ter acesso aos***  
734 ***medicamentos e aos serviços farmacêuticos de qualidade. Promover a***

735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748

*acessibilidade ao produto e não aos serviços pode ser danoso à saúde da população, pois pode gerar uso irracional dos medicamentos, intoxicações, não verificação de reações adversas, não adesão ao tratamento, entre outras situações.*

*Entendemos que uma Atenção Primária em Saúde (APS) fortalecida, que conheça e acompanhe a comunidade promove a acessibilidade aos medicamentos enquanto parte da terapêutica do usuário, sem a necessidade de criação de um programa fragmentado e que integra trabalhadores terceirizados em sua composição. O dinheiro investido no programa deve ser revertido para o fortalecimento da APS, compra de carros para visitas domiciliares, ampliação de número de farmácias de referência e contratação de profissionais farmacêuticos para, de fato, promover uma assistência farmacêutica de qualidade com promoção de uso racional dos medicamentos.*

749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757

Dessa forma solicitamos que seja levado em consideração o que foi manifestado na 9ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis, espaço que contou com representação dos vários segmentos sociais e onde foram propostas as diretrizes de formulação de políticas para a área na esfera da gestão municipal; e que o Edital de pregão presencial nº 460/SMA/DLC/2016 seja cancelado definitivamente. Por sua vez, a Secretaria Municipal de Saúde deve prover as condições adequadas para que os usuários atendidos pelo Programa sejam assistidos pelas equipes de Saúde da Família e pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, para promoção do acesso e do uso racional dos medicamentos.

758  
759  
760

Reforçamos aqui que somos contrários a qualquer forma de terceirização do Sistema Único de Saúde, entre elas a contratação de funcionários.

761

762

Florianópolis, 26 de julho de 2016.

763

764

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis